



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>

S. 4 5898. 2.

Harvard College Library



THE GIFT OF

EDWIN VERNON MORGAN

(Class of 1890)

AMERICAN AMBASSADOR TO BRAZIL

Em
DR. VICTOR DE BRITTO

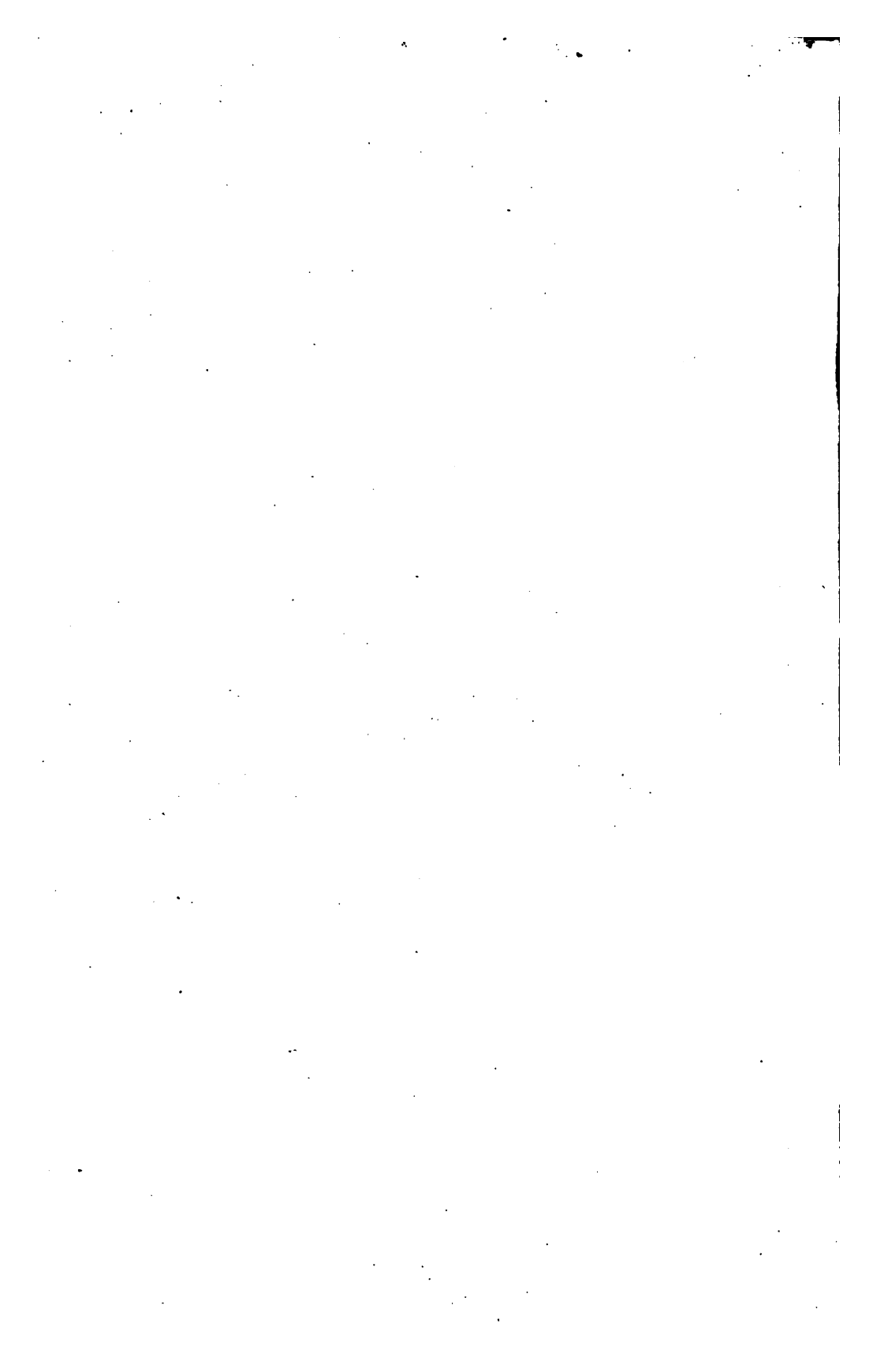
GASPAR MARTINS

E

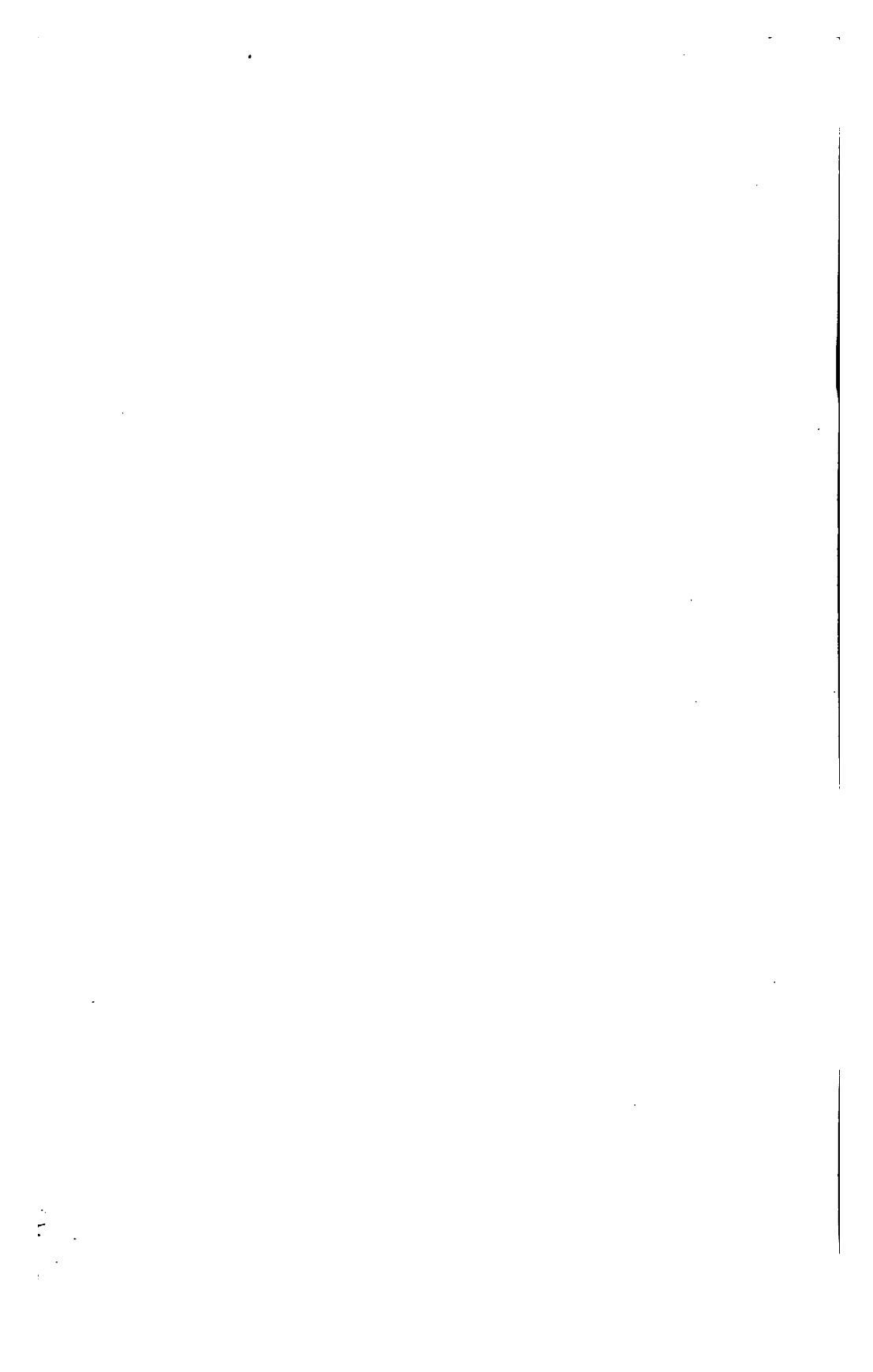
JULIO DE CASTILHOS

}

Officinas graphicas da Livraria Americana
Porto Alegre — 1908



GASPAR MARTINS
E
JULIO DE CASTILHOS



Dr. VICTOR DE BRITTO

GASPAR MARTINS
E
JULIO DE CASTILHOS

Estudo critico de psychologia politica

Officinas graphicas da Livraria Americana
Porto Alegre — 1908

SA 5878.2

HARVARD COLLEGE LIBRARY
GIFT OF
EDWIN VERNON MORGAN
OCT. 22, 1915.

PREAMBULO

CADA povo tem sua historia, porque tem um passado, porque é o producto de uma evolução no tempo e no espaço, ao imperio das leis da Natureza, sob o influxo differenciador dos factores cosmicos, dos elementos ethnicos e biologicos, sob a influencia das crenças religiosas e dos principios sociologicos.

Não se constitue um povo da noite para o dia. A razão humana concebe o trabalho lento de depuração, de selecção, que foi preciso para que do homem primitivo, nomada, dominado exclusivamente pelo instincto de conservação, se formasse o homem social, comprehendendo sua verdadeira missão no Planeta: viver em commum para a organização dos grandes agrupamentos humanos, que são os povos.

Tambem nessa obra de transformação, de aperfeiçoamento, a Natureza fez do carvão grosseiro e opaco, no mais alto grau de condensação, o

cristal mais fino e mais transparente, que excede ao bronze na cohesão mollecular.

E quem fôra capaz de descobrir no diamante, sahido das mãos do garimpeiro, o brilho encantador que jazia latente debaixo da terra, de envolta com o cascalho? Quem lhe adivinhára esse poder de roubar ao Sol parte de sua luz para brilhar nas trevas de estreito ambiente, como os astros brilham na escuridão da abobada infinita, se a arte lhe não substituisse as rugosidades e as arestas por facetas multiplas, onde a luz incidente se reflecte para impressionar os olhos do observador com raios tão brilhantes e tão puros, como se fôra estrella do Céu, descida á Terra, concentrando todo seu brilho naquelle minuscuro pedaço de materia cristallisada?

*

Assim, os povos. Grandes ajuntamentos humanos, obedecendo á influencia d'aquellas leis, productos d'aquelles multiplos factores, elles ficariam brutos como o diamante, guardando em estado potencial suas preciosas qualidades, se factores poderosos não interviesses para tornal-as apparentes.

Esses factores são os grandes homens. Seus appparelhos são os instrumentos do Progresso, da Civilisação.

Armam os braços de seus semelhantes com os meios de cultura da terra: são os industriaes.

Apontam as terras, conquistadas pelo nascimento e pelo suor, como propriedade legitima, e organisam a defeza das mesmas contra a cobiça dos vizinhos: são os guerreiros.

Crendo-se inspirados da Divindade, congregam seus irmãos em torno de uma crença religiosa: são os prophetas.

Cantam a terra que lhes foi berço: dão ao sol que a illumina mais brilho, agua mais cristallina aos rios que a banham; a suas aves plumagens mais variegadas, trinado mais melodioso; ao ambiente, mais perfume, á brisa, mais frescura; á primavera, mais sorrisos, á manhã mais arre-bóes; ao orvalho, mais seiva, ao azul, mais pureza; a seus fastos mais grandeza, á natureza, mais encantos: são os poetas.

Fazem da penna arma de combate em favor de uma causa humana. Aqui, é a liberdade de consciencia e de pensamento, estrangulada pelo despotismo, acolá, os problemas sociaes a reclamarem luz: são os escriptores.

Hypothecam a palavra fallada á defeza de aspirações nobres e elevadas da Patria ou da Humanidade; levantam nas azas da eloquencia protestos que incendeiam reacções, das quaes surgem reformas e revoluções sociaes: são os tribunos.

Portadores de um ideal, nascido e educado nos ensinamentos de uma doutrina philosophica e politica, fazem-se pregoeiros de novas ideias e com

ellas tornam-se arbitros dos destinos de um povo: são os estadistas.

Esses homens, lapidarios das massas humanas, é que fazem a civilisação dos povos. Elles representam os typos em que as multidões vão haurir exemplos para as grandes obras da construção social.

Cada paiz, cada patria, vale no concerto mundial pela somma dos valores de seus grandes homens.

Carlyle, o formoso ornamento da litteratura ingleza, tem rasão em affirmar que a historia da humanidade é o producto das biographias de seus heróes.

O Brasil possui um thesoiro opulento de glórias, conquistadas por seus grandes filhos, factores dessa civilisação que lhe permite hoje hombrar com as nações mais cultas.

Entre esses filhos distinguem-se Gaspar Martins e Julio de Castilhos, o primeiro, o maior heróe da tribuna brasileira, o segundo, o maior estadista do Rio Grande, a maior individualidade do Brasil republicano.

Filhos da mesma patria, nascidos em datas bem distantes, dotados de indoles oppostas, mas irmanados na intensidade do patriotismo, eguaes na fidelidade a suas doutrinas, no amor extremo a seus ideaes, quiz o tribunal supremo da Fatalidade que ambos se encontrassem em um

dos mais brilhantes periodos da civilisação brasileira, para disputarem o maior quinhão de glórias com que o Rio Grande do Sul hade concorrer para o esplendor da historia do Brasil contemporaneo.

E o proprio tribunal que assim os collocára para fazerem de protagonistas em o mesmo momento historico, deu por concluida a missão que lhes confiára, e arrebatou-os tambem em dias approximados, para que o julgamento da Posteridade comece na mesma época para ambos.

A Gaspar Martins e a Julio de Castilhos por tal forma a Sorte os vinculou á historia politica do Rio Grande que, para fazer a biographia de um delles, será sempre de mister completal-a com a biographia do outro.

*
* *

Escrevendo sobre esses dous grandes homens, está longe de ser meu escôpo fazer-lhes a historia, nem, muito menos, apresental-os com a fidelidade e exactidão com que a photographia vai desencavar nos céus os mundos occultos aos telescopios de maior alcance.

Para descrever esses typos excepçionaes que, de vez em quando, passam pelo Planeta, encarregados dessas missões especiaes, que os fazem,

a um tempo, alvos das paixões de uns e fôcos de convergencia do amor, do respeito, da veneração de outros, é necessario um golpe de vista elevado, uma comprehensão nitida do papel que elles aqui representaram.

É por isso que a Historia sempre confia a espiritos superiores a critica dos feitos dos heróes da Humanidade. Sabiamente, ella entende que, para bem julgal-os, a primeira condição é serem os juizes seus eguaes.

Cromwell, o immenso e sympathico heróe da revolução republicana na Inglaterra, calumniado, injuriado em vida, cuspidor, profanado depois de morto, surge deificado no estylo encantador de Carlyle.

Castellar, descrevendo a morte de Mirabeau, deixa o espirito do leitor suspenso, hesitante, sobre se os conceitos por elle emittidos se compadecem com a essencia humana do famoso tribuno da Revolução, ou se a penna do escriptor não foi mais que o instrumento de uma allucinação, fazendo apparecer o homem com proporções de semi-deus.

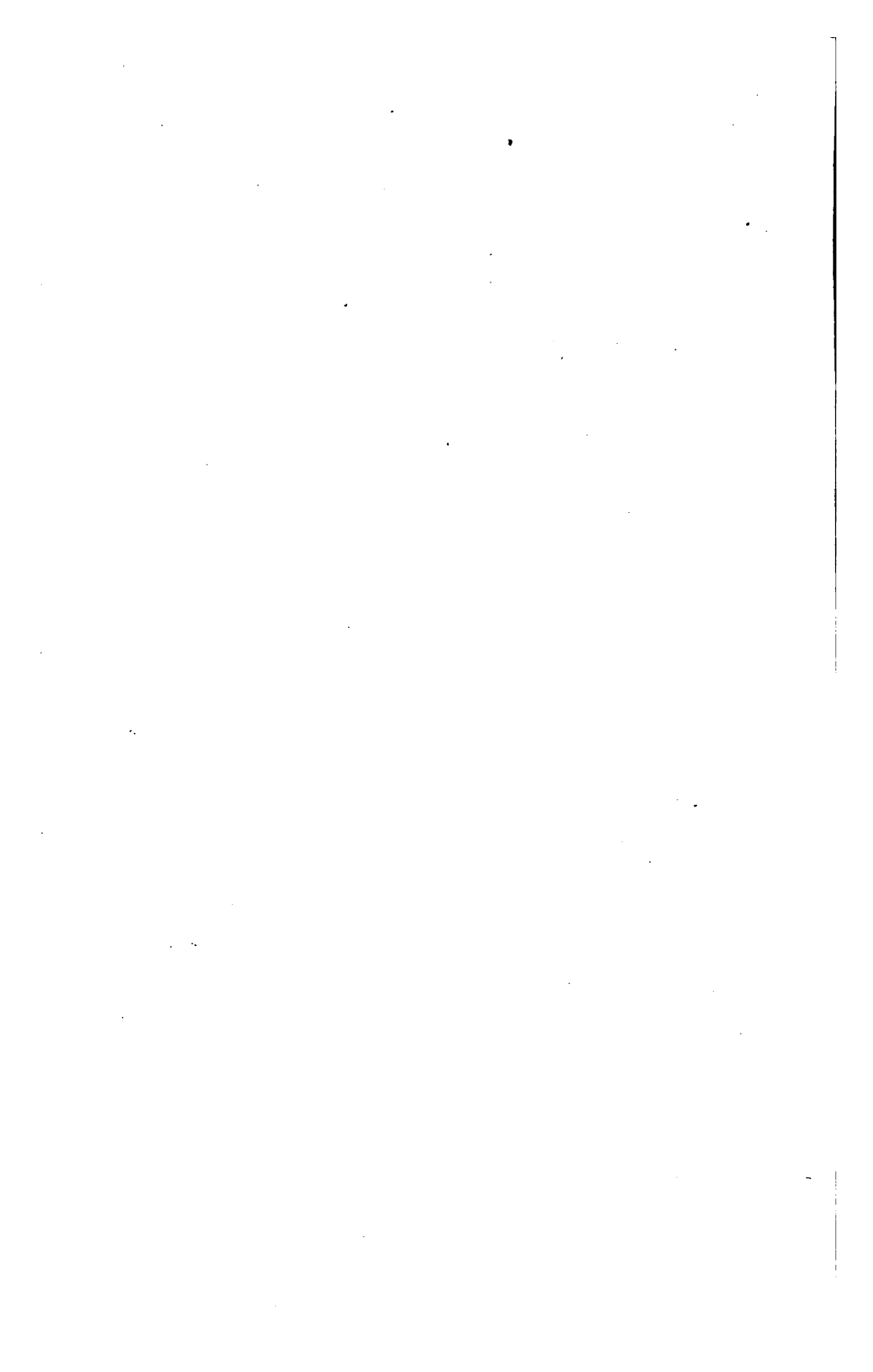
Em breve trabalho de synthese, dentro dos limites intransponiveis da verdade e dos dictames da critica imparcial, encararei as individualidades de Gaspar Martins e Julio de Castilhos em suas relações com os altos problemas sociaes, em que mais activamente se agitaram seus espiritos no

scenario politico nacional : — em nome de que ideaes se apresentaram, como se desempenharam nos papeis que a Fortuna lhes commetteu; qual o juizo de seus coevos e o da Posteridade que começa, quaes os feitos que os enalteceram e os legados que deixaram á Patria; quaes os corollarios, que se estão impondo na actualidade, da influencia por elles exercida nos destinos do Rio Grande do Sul.





GASPAR MARTINS



GASPAR MARTINS

DE Gaspar Martins pôde-se afirmar, na expressão impecavel da verdade, que foi o maior dos heróes da tribuna brasileira.

Registra a Historia, entre os gigantes da palavra, homens mais celebres pelo momento e pelo meio em que viveram e se agitaram. Nenhum teve, porém, predcados mais completos do verdadeiro tribuno do que Gaspar Martins.

A Natureza esmerou-se em resumir nesse grande homem todas as joias da eloquencia tribunica. Seu corpo tinha a compleição dos athletas, sua cabeça representava o typo mais bem esculpado da belleza mascula, sua fronte espaçosa deixava adivinhar as proporções de um cerebro de colosso da intelligencia.

Sua palavra tinha certo que de onomatopaico: fazia lembrar o ribombar do canhão. Tinha os accentos do trovão alliados ás melodias do canto.

Seus gestos permittiam interpretar-lhe o pensa-

mento quasi com a mesma precisão com que o raio annuncia os estrondos do temporal.

A tribuna parlamentar era o throno do qual Gaspar Martins, o soberano da palavra, dominava as multidões com o poder absoluto de sua eloquencia fascinadora.

Esses attributos eram completados por um character altivo e nobre, franco e expansivo, e por um temperamento fogoso, o temperamento deste povo rio-grandense que elle tanto amava, e ninguem melhor que elle enalteceu e personificou.

Não foram sómente as qualidades de tribuno, que lhe asseguraram o logar de honra entre os maiores vultos do Brasil.

A um homem não basta ter grandes talentos e possuir elevados dotes oratorios, para que se possa julgar com direito ao titulo de heróe da Patria.

Cicero não passaria de um notavel orador, nem seu nome se teria eternisado na memoria das gerações, se em cada uma de suas orações elle não fosse o defensor de uma grande causa, se a cada um de seus discursos não imprimisse o brilho da mentalidade da Roma dos Cesares e a pujança da raça latina.

Mirabeau não seria o maior heróe-tribuno da França, se sua palavra, incendiada pela scentelha divina, não houvesse estado ao serviço da

mais grandiosa das causas que a Humanidade tem pleiteado: a Revolução franceza.

Castellar entôa hymnos sublimes aos fastos da civilização iberica na lyra sonora de sua magica eloquencia.

Em cada discurso de Gambetta sente-se palpitár o coração da França.

É essa virtude instinctiva, automatica, alimentada pelo fogo sagrado na alma de certos homens, que gera os verdadeiros heróes do patriotismo. Architectos originaes dos monumentos da Historia, parecendo fazer obra para si, inconscientemente elles trabalham para os outros ou para a Patria. O que lhes cabe é sempre uma diminuta fracção; quando alguma coisa lhes toca.

Exemplo: Camões legára ao mundo o pequeno Portugal agigantado nos «Luziadas», e morreu na enxerga de um hospital. Rousseau, o grande evangelista da Revolução franceza, teve na velhice o premio da miseria; muita vez difficilmente adquiria com que matar a fome.

As obras dos homens communs, ou desaparecem com elles na voragem da morte, ou, quando muito, constituem legados de família. As dos grandes homens, já em vida a Patria ou a Humanidade as vai recolhendo; mortos, ellas são incorporadas ao patrimonio nacional ou ao thesoiro dos fastos da Civilização.

Gaspar Martins concentrava no Rio Grande do Sul todos os extremos e excessos dessa virtude, nelle transformada em especie de idolatria, que lhe não permittia dissimular o orgulho de ser mais rio-grandense que brasileiro, de fazer crêr ao Brasil que as glórias que sua privilegiada intelligencia podesse conquistar, elle as queria todas para seu amado Rio Grande.

Afigurar-se-ia criminosa essa preferencia de um brasileiro por um pedaço de sua patria, se os que conhecem de que massa são feitas essas grandes móles de pensamento, não soubessem que ellas se não agitam por conta de si mesmas, e que é na satisfação do ideal que as alimenta que está a revelação do verdadeiro heroismo.

Gaspar Martins personificava a alma gaúcha. Era de vel-o trasbordante de contentamento, quando se lhe falava dos feitos e das tradições rio-grandenses. A quem, como eu, o ouvisse discorrer sobre as coisas e os homens do Rio Grande, chegava a parecer que a alma de um povo vibrava nas fibras daquelle grande coração, thesoiro de patriotismo engastado em architectura de gigante da intelligencia.

Dominava-o uma aspiração, que muito concorreu para acarretar-lhe antipathias da parte de alguns compatricios dos demais Estados da União Brasileira: conquistar a supremacia do Rio Grande na politica nacional.

Em um discurso pronunciado das sacadas da

Reforma ouvi-o eu proferir os seguintes conceitos, que bem eloquentemente attestam quanto aquelle espirito vivia dominado por essa idéa fixa, que vinha a constituir seu maior ideal: « Assim como o Piemonte piemontisou a Italia, a Prussia prussianisou a Allemanha, o Rio Grande do Sul hade riograndensizar o Brasil ».

Confesso que fui bastante pequenino para não interpretar fielmente o valor dessas palavras. Naquelles conceitos, prenhes de sinceridade, estava a expressão de um sentimento muito nobre, e não a ostentação de uma simples vaidade.

A piemontisação da Italia fizéra esquecer o Piemonte deante a Italia una e poderosa; a prussianisação da Allemanha gerára essa potencia formidavel, a Allemanha de nossos dias, de cuja grandeza a Prussia passou a representar uma parte integrante. A riograndensização do Brasil, sonhada por Gaspar Martins, não seria, pois, outra coisa senão o Brasil grande, prospero, feliz, sob a influencia da politica do Rio Grande, e este figurando como parcella do monumento colossal que essa mesma influencia houvesse levantado.

*
* *

Nenhum homem ergueu mais alto seu prestigio entre seus conterraneos que o glorioso tribuno

rio-grandense. Dá-nos disto o mais eloquente testemunho historico o incidente politico de que foi theatro o parlamento nacional, em 1878, no gabinete Sinimbú, no qual Gaspar Martins dirigia os negocios das finanças e o Marquez do Herval occupava a pasta da guerra.

Originara o incidente o projecto de elegibilidade dos acatholicos de que o primeiro se fizera paladino, e que encontrou a mais energica resistencia da parte do segundo. Gaspar Martins, que estava então no fastigio da carreira politica, deixou o gabinete, desfraldando a bandeira da victoria, conquistada pelos esplendores de sua magestosa eloquencia.

O Marquez do Herval continuou na pasta da guerra e, confiando no prestigio de suas glorias militares, não hesitou em acceitar o convite, que pouco depois lhe dirigiram alguns membros divergentes do partido liberal rio-grandense, para disputar a chefia desse mesmo partido, já então obediente á direcção do eminente tribuno brasileiro.

O Marquez do Herval conservava intacto o immenso prestigio do heróe-guerreiro, festejado e aclamado pela gratidão unisona do povo brasileiro.

Sabem todos os que conhecem as lições da Historia o poder fascinador das victorias alcançadas nos campos de batalha. Os vencedores acabam, não raro, convencendo-se de que elles é

que são os grandes, porque são os fortes, e não reconhecem poder maior que o seu.

Por outro lado, as multidões, dominadas pelo entusiasmo irreflectido, deixam-se muita vez ofuscar pelo brilho das glórias do guerreiro, e escravizam sua soberania e seus direitos ao poder absoluto de um só homem.

Não ha talvez exemplo de um duello tão singular, travado entre dous homens, representantes de forças tão oppostas pela essencia quão semelhantes pela quantidade que ambas concentravam: um, o heróe-guerreiro, outro, o heróe do pensamento.

Não registra a Historia facto de triumpho mais estupendo do prestigio da intelligencia contra o prestigio da espada. Osorio, o legendario, ficou sendo uma das reliquias da Patria Brasileira; mas o chefe do partido liberal no Rio Grande do Sul continuou a ser Gaspar Martins.

São memoraveis aquellas palavras com que o grande tribuno rio-grandense, ao levantar a luva que lhe fôra atirada, reafirmou a confiança absoluta que depositava em sua poderosa influencia sobre seus concidadãos: alto lá! o chefe do partido sou eu.

*
* *

A monarchia, nos prolegomenos da agonia ge-

rada pelos males profundos que lhe minavam o organismo, confiava na acção energica e decisiva de Gaspar Martins, quando o movimento de 15 de Novembro de 1889 veio tomal-o de surpresa, e preparar para o resto de sua gloriosa existencia uma serie ininterrupta de decepções e sofrimentos, que constituem quasi sempre o complemento da sagração dos que souberam ser heróes.

Na Europa, para onde fôra exilado por decreto do Governo Provisorio, em uma reunião, á qual estiveram presentes brasileiros illustres — entre os quaes o Imperador e a princeza Iza-bel — tratando-se da possibilidade da restauração no Brasil, Gaspar Martins pronunciou-se peremptoriamente contra qualquer tentativa nesse sentido. Que cada um, a começar pelo soberano deposto, se resignasse á sorte que lhe havia sido imposta pelo despotismo dos acontecimentos: foram suas ultimas palavras.

A republica estava proclamada e ninguem melhor que Gaspar Martins sabia de que recursos se estava o imperio alimentando, para galvanisar uma existencia que se ia extinguindo, á medida que o estado precario de saude de Pedro II fazia apparecer o phantasma do terceiro reinado a desafiar a alma nacional.

Na resignação patriotica que tão nobremente

soube manifestar, Gaspar Martins reafirmou suas idéas, assás conhecidas, sobre o valor relativo das instituições politicas, e que elle concretisava nestas palavras: a felicidade de um povo não depende da fôrma de governo — monarchica ou republicana; mas do patriotismo, da probidade e da sabedoria dos homens.

O que nós agora precisamos, dizia elle a seus amigos, é trabalhar para assegurar á nossa patria leis liberaes dentro da republica como as tivemos na monarchia.

*
* *

O partido liberal, inopinadamente affastado de seu chefe, ahi ficou desorientado, ás apalpadellas, qual individuo que gozasse de excellente visão, subito roubado á luz dos olhos. É que esse partido fôra um organismo forte, compacto, admiravelmente aparelhado, e elle era o cerebro que o dirigia com o poder extraordinario de sua irradiação intellectual.

Dir-se-ia náu possante, endurecida nos temporaes, repentinamente privada da bussola, a rolar, a vagar, á mercê das ondas, sem norte, sem destino, á espera de um encontro da Providencia. Gaspar Martins era a bussola que o raio da revolução arrebatára á marinhagem fiel e valorosa.

E, enquanto o partido liberal tateava nas trevas, o partido republicano rio-grandense organizava-se, vivificava-se, fortificava-se, dirigido por uma grande cabeça, orientado por uma bussola: Julio de Castilhos.

De volta do exílio, Gaspar Martins encontrou o Rio Grande sob a influencia do trabalho de organização, que lhe estava imprimindo o reformador republicano.

Recebido por entre manifestações delirantes, achando ainda a postos a maioria de seu antigo partido, illudiu-se acreditando na possibilidade de reivindicar a supremacia perdida, offerecendo combate a seu poderoso adversario.

Mais de uma vez esses dous grandes rivaes approximaram-se no intuito de um accordo, susceptivel de evitar a effusão de sangue que, a pouco e pouco, se afigurava inevitavel, graças ás paixões que se iam acirrando em trabalho lento de fermentação.

Infelizmente, porém, os factos se encarregaram de demonstrar que o accordo desejado fôra impossivel. O facho da revolução incendiou o Rio Grande do Sul e estendeu ao Brasil inteiro suas desastrosas consequencias.

.....



Cerremos o véu sobre essa pagina luctuosa de nossa historia.

Tristes intuitos seriam os meus e tarefa condemnavel, se eu viesse, neste momento em que o Rio Grande vai colhendo os fructos de uma paz fecunda e duradoura, revolver cinzas que dormem no silencio eterno dos tumulos.

Não devo, porém, esquecer algumas considerações sobre as consequências, que tendem a perdurar, das impressões provocadas pelos acontecimentos que se desenrolaram no theatro da revolução de 1893 e se têm reflectido fóra do Estado em versões, não raro exageradas pelas paixões politicas ainda não sopitadas, sempre desfavoraveis á dignidade e ao character do povo rio-grandense.

Depois da campãha do Paraguay os brasileiros de todos os Estados, desde Santa Catharina ao Amazonas, separaram-se de seus irmãos do Rio Grande do Sul, levando, de envolta com o regosijo pelas victorias alcançadas, a recordação da generosa hospitalidade deste povo e da bravura e do heroismo revelados pela cavallaria gaúcha nos campos de batalha.

Tão alto se chegaram a elevar os creditos do

Rio Grande, e tão sinceras e solidas eram as sympathias pelos filhos deste Estado, que ser rio-grandense constituia um titulo de recommendação para muitos dos Estados do Norte.

Fôra isso resultado do contacto frequente, determinado por um dever commum no cumprimento do qual, confraternisados pelo mesmo ideal, cada brasileiro era naturalmente inclinado a manifestar maior enthusiasmo pelos irmãos, que mais fielmente interpretavam o sentimento de patriotismo nos actos de heroismo com que defendiam a honra da Patria.

Já não é o mesmo o que se tem observado depois dos acontecimentos da ultima revolução.

Os que, como eu, viajam frequentemente dentro e fóra do Estado, soffrem de vez em quando a desagradavel impressão, produzida pelos conceitos que cada um se julga no direito de externar acerca do character do povo rio-grandense, visto através dos dramas de sangue de que foi theatro o Rio Grande do Sul.

Triste consequencia das guerras civis! Emquanto na guerra com o estrangeiro todos se unem na mais completa solidariedade por uma aspiração commum, e não vêem senão a Imagem da Patria a apontar-lhes o caminho do dever e da honra, nas luctas intestinas são filhos da mesma terra, do mesmo lar, que se separam para se encontrarem nos campos de combate, onde o odio se vai cevar no sangue de irmãos em convulsões

de epilepsia satanica, nas quaes o rugido e o estalar das mandibulas da féra humana fazem côro infernal com o sibilar das balas, com o tropél da cavallaria e a troada da metralha.

Assim têm sido todas as revoluções que acompanham o movimento progressivo da Humanidade e, ás vezes, são os factores inconscientes desse mesmo movimento, em obediencia aos decretos soberanos do tribunal supremo da Fatalidade.

O Brasil e o Rio Grande não podiam pretender o privilegio de escapar á inflexibilidade dessas leis. Mas, por Deus! que se não levantem, nos erros e nos crimes dos que foram arrastados pelo despotismo da Sorte, o pelourinho da honra de um povo.

E, acima de tudo, que o odio nos não continue a cegar, a nós, filhos e amigos deste glorioso Estado, para não vermos na historia dos outros povos civilisados factos sem conta que nos permitem levantar a cabeça, para nos não envergonharmos de ser brasileiros e rio-grandenses.

Christo que, no dizer de Castellar, não precisou derramar mais que seu proprio sangue para fundar o Christianismo, não poude impedir que a propagação deste no Planeta «se realisasse por meios tão violentos como as invasões dos barbaros».

A revolução republicana em Inglaterra, effei-

tuada em nome de um ideal religioso e democratico, mixto de mysticismo e ferocidade, cujo famoso chefe, Cromwell, o grande puritano, lia a Biblia com seus generaes em presença de seus soldados antes de mandar soar nos clarins o começo das batalhas, que fazia jejuarem suas tropas para se purificarem dos peccados antes dos combates e attribuia as victorias á sentença divina, custou uma serie de hecatombes humanas, cuja narração completa daria para encher volumes.

Para vingar o massacre de 1641, diz a Historia, Cromwell ordenou o saque de Drogheda no dia 10 de Setembro de 1649. « A cidade, tomada de assalto, foi entregue, por espaço de cinco dias, á sanha da soldadesca desenfreada. A guarnição e a população catholica foram passadas pelas armas. »

Em Wexford, que se rendera por traição do commandante da praça, a população teve igual sorte. Por toda parte, onde não corriam ondas de sangue, subiam aos ares as labaredas do incendio, lançando espiraes de fumo, que se sumiam nas nuvens, talvez — ó cruel ironia! — para levarem aos Céus no carbono das carnes das victimas o corpo de delicto da victoria de uma crença religiosa contra outra crença religiosa, de um fanatismo contra outro fanatismo, e preparar no juizo de Deus a recompensa para os heróes.

A Revolução franceza, esse periodo, unico pela immensidade do sublime e do horroroso, foi o sol, cheio de manchas, da moderna civilisação, a condensação das luzes mais intensas do espirito e das impurezas mais asquerosas da materia.

Foi o templo grandioso dos mais sublimes ideaes e o manicomio colossal das grandes vesanias; matrix inexgotavel de virtudes e ventre fecundo de crimes monstruosos; anjo tutelar dos direitos e das liberdades humanas e carrasco de seus filhos e de seus mais extremados defensores.

Céu de idéas grandiosas, inferno das paixões mais violentas e ignobeis, a Grande Revolução surgiu no caminho da evolução humana para servir de espelho de heroismos e de monstruosidades moraes.

Pois essa mesma revolução, de cujos horrores a descripção, feita pelos historiadores imparciaes, deixa o espirito do leitor vacillante entre o sonho e a realidade, encontra no tribunal da critica atenuantes que apaguem as manchas ao Sol de 89, para deixar sómente a luz que illumina a civilisação hodierna e hade continuar com seus raios intensos a illuminar a civilisação de todos os tempos.

Depois de narrar as scenas das carnificinas de Setembro de 92, assim se pronuncia Michelét: « é tempo de se fazer o julgamento dessa data fatal. É preciso reconhecer que, em identidade

de circumstancias, outro tanto teria acontecido na Inglaterra, na Allemanha ou em qualquer paiz europeu. O passado desses povos bem se sabe não é esteril em exemplos de carnificina.

« O que, porém, a historia de nenhum delles ainda registrou em tamanhas proporções, é a espantosa explosão de heroismo, os immensos impetos de abnegação e sacrificio que apresentou a França da Revolução ».

Simple gotta vermelha, comparada aos oceanos de sangue, derramado naquellas duas revoluções, a guerra civil do Rio Grande teve seus crimes, teve suas scenas de furor sanguinario, mas teve tambem suas virtudes na grandeza dos intuitos que a animaram e nos actos de heroismo, bastantes para lhe diminuir as nodoas produzidas pelo odio irrefreado, de parte a parte, nos tristes momentos da encarniçada luta fraticida.

*
* *

Costuma a critica parcial e apaixonada apresentar Gaspar Martins como ambicioso vulgar, factor e fautor principal dos graves acontecimentos da revolução rio-grandense.

Ambicioso vulgar! Mas essa especie de ambição, que deprime e avilta, é irmã gêmea do egoismo, e a vida inteira do excelso tribuno brasileiro foi a mais franca negação desse sentimento

subalterno que rebaixa o homem á simples condição da animalidade.

Ambição de glórias, esta elle a revelou, desde os primeiros passos na carreira politica, como a sóem ter os espiritos superiores, que mais se orgulham de seus feitos, porque sabem que elles vão além de suas individualidades satisfazer aspirações geraes, interesses sagrados das nobres causas humanas.

Ambição de glórias, sim, elle a teve para legal-as a suas amadas coxilhas rio-grandenses, mui grandes em sua imaginação de patriota enamorado, mui pequenas para poderem conter a grandeza toda de seu nome.

Contra a subalternidade de sentimentos, attribuida a esse grande espirito, depõe um passado inteiro de acções nobres, de desprendimentos, de intuitos generosos, sobretudo quando se tratava de levantar o prestigio de seu idolatrado Rio Grande.

Ao alvorecer de 1865 o Brasil iniciava a primeira phase da guerra com o Paraguay.

O estado precario da saude do barão de S. Gabriel, cujas qualidades de chefe se haviam brilhantemente revelado na campanha contra o Estado Oriental, fez surgirem no seio do gabinete serias difficuldades para collocar á frente das tropas brasileiras um militar, que alliasse á bravura e ao prestigio talentos indispensaveis.

Razões de ordem politica, infelizmente tantas vezes antepostas aos interesses da causa nacional, oppunham embaraços á nomeação do Marquez de Caxias que, incontestavelmente, reunia todos esses predicados.

Varios nomes foram indicados, sem que um accordo prompto viesse satisfazer á expectativa e á natural anciedade do paiz.

Em meio dessa confusão e incerteza, Gaspar Martins, que havia sido nomeado presidente da Parahyba, lembrou pelas columnas do *Jornal do Commercio* do Rio o nome de Osorio, recentemente promovido a brigadeiro.

Mas Osorio é um brigadeiro de poucos dias, e o exercito deve ser commandado por um marechal: allegaram.

Pois então promovam-n'o a marechal, que a victoria hade consagrar-lhe a capacidade militar e justificar a promoção: replicou Gaspar Martins.

E desde então sustentou na imprensa uma campanha tenaz em pról de Osorio, arremettendo ás vezes impetuosamente contra o ministro da guerra, que obstinadamente se oppunha á nomeação do bravo militar.

Nessa luta pelo nome e pela gloria de Osorio, disse-o alguem, Gaspar Martins sacrificou a nomeação de presidente da Parahyba, regeitando-a soberbamente.

É que Osorio representava o typo da bravura

rio-grandense, e as glórias delle, Gaspar Martins as ambicionava todas para o Rio Grande do Sul.

Ambicioso vulgar só lhe podem chamar os que o viram atravez do prisma das paixões e dos odios.

Da vil ambição podem acoimal-o os alheios aos ensinamentos fecundos da Historia, nos quaes facil lhes fôra aprenderem que tambem outros homens, grandes em sua terra como o foi Gaspar Martins no Brasil, mais celebres por terem sido protagonistas em theatros mais vastos e em momentos historicos mais solemnes, tiveram seus nomes crivados de calumnias e injurias, até que a penna inspirada de historiadores imparciaes veio apresental-os ao mundo taes quaes elles foram: puros e sinceros instrumentos de uma causa na passagem pela vida terrena.

A memoria de Mirabeau foi atassalhada, salpicada de lama. A critica, falando pela voz do despeito e da inveja, só lhe apontava os defeitos e as falhas, fingindo ignorar que dentro daquelle craneo se agitara um oceano de idéas, que dentro daquelle arcaboço humano se animara o genio da eloquencia, o heróe-tribuno da Revolução.

Mas a critica imparcial, inspirada na razão e na justiça, mostrou aos homens o oceano, o mysterioso e inarticulado tribuno do Planeta, rugin-

do medonhamente contra as costas, açoitando as escarpas dos penhascos, atroando os ares com sua linguagem onomatopaica..... Não falou no lôdo. Esqueceu a vasa.

Proudhon disse: a calúnia organizada contra Mirabeau foi uma vergonha para o partido revolucionario de 89 e uma calamidade para o paiz.

Dirigindo a defeza nacional em 1870, Gambetta era como que o coração dilacerado da França, correndo, voando de paragem em paragem, para expôr aos olhos dos francezes os perigos que ameaçavam a integridade da Patria.

Nos momentos mais criticos daquella catastrophe immensa, na qual a alma da gloriosa França soluçava ante a perspectiva negra da deshonra que se afigurava inevitavel, elle incendiava de entusiasmo patriotico as multidões de camponeses, e com sua « energia de jacobino » e tacto de diplomata attrahia a adhesão e a sympathia dos generaes da monarchia para organizar exercitos.

Pois bem! Gambetta, o genio do patriotismo, a mais estupenda revelação do civismo na terra classica dos heróes, o homem que levantara em seus hombros herculeos a honra da França, prestes a afundar-se no abysmo cavado pelo desastre de Sédan, foi atacado, invectivado e calumniado pelos adversarios politicos.

Mas o grande tribuno francez não se preocu-

pou com o encargo da defeza. A Allemanha arrancara á França cinco milhares e a Alsacia-Lorena. Mas não lhe podéra arrancar a honra. E a honra, salva, da França respondia pela probidade do maior de seus heróes.

*
* *

Como todas as verdadeiras revoluções, estados morbidos agudos da sociedade, a guerra civil de 93 no Rio Grande teve sua genese, obediente ao determinismo social, como a molestia organica obedece ao determinismo pathologico.

Ninguém faz uma revolução porque a quer fazer. E, ás vezes, aquelles mesmos que menos a desejavam são levados a realisal-a por um movel imperioso, que lhes actúa os centros da vontade, tornando-os verdadeiros automatos de uma causa, para cuja grandeza só encontram medida na somma de sacrificios que é preciso para defendel-a.

Do memoravel telegramma que Gaspar Martins passára ao bravo general Silva Tavares, quando este, em Junho de 1892, se achava em Bagé á frente de numerosas forças preparadas para a lucta, destaca-se o seguinte periodo:

« chefe partido, aconselho; correligionario, peço; rio-grandense, supplico: guerra civil não. »

E aquelle grande homem que, nesse documento historico deixara transparecer com o brilho da luz meridiana toda a intensidade do patriotismo que lhe enchia a alma de rio-grandense e brasileiro, dous annos depois era o chefe dessa mesma revolução que procurára evitar.

É que em 1892 falara o conselheiro com a consciencia e a vontade illuminadas pela rasão. Elle era, na expressão scientifica, senhor de sua individualidade consciente, volitiva e pensante. Em 1893 appareceu o automato com a triplice individualidade dominada por uma força superior, que o impellia a acceitar uma solução que elle havia formalmente condemnado por impatriotica e desastrosa. Para a sciencia hodierna a psychologia desses acontecimentos sociaes não pode ser estudada senão á luz desse criterio.

*
* * *

Gaspar Martins falleceu em Montevideu no dia 23 de Julho de 1901 sem haver perdido a esperanza da victoria de suas idéas. Desappareceu do scenario da politica, da agitação febril das paixões, para comparecer perante o tribunal sereno da Historia e avultar com toda a sua grandeza no julgamento da Posteridade, que

vai começando a fazer justiça á sua gloriosa memoria.

Na immobilidade apparente da inercia da materia quedou, para baixar ao tumulo, o corpo que, na passagem pela Terra, conduzira o sonhador da felicidade de sua Patria, como as naus da Renascença conduziram os sonhadores de novos mundos.

Recebeu-o orgulhosa a terra extranha em seu seio carinhoso e hospitaleiro, ella que tantas vezes tivera o ensejo de sentir-lhe toda a intensidade do patriotismo que fôra o apanagio de sua existencia, e mais se orgulharia se lhe podesse chamar seu.

E, enquanto os altos poderes de nossa Patria discutem a trasladação daquelles restos mortaes, que fariam a honra de qualquer dos mais adeantados paizes do mundo, o espirito de Gaspar Martins vive no reino dos Immortaes, envolvido em uma aureola luminosa que eternamente marcará um período fulgente da civilisação brasileira.

E a Historia, cuja missão é registrar os feitos dos grandes homens para legal-os ás gerações, já recolheu a seu Pantheon, o heróe-tribuno rio-grandense, cuja celebridade, se elle houvera nascido e vivido na França, seria tão grande como a de Mirabeau.

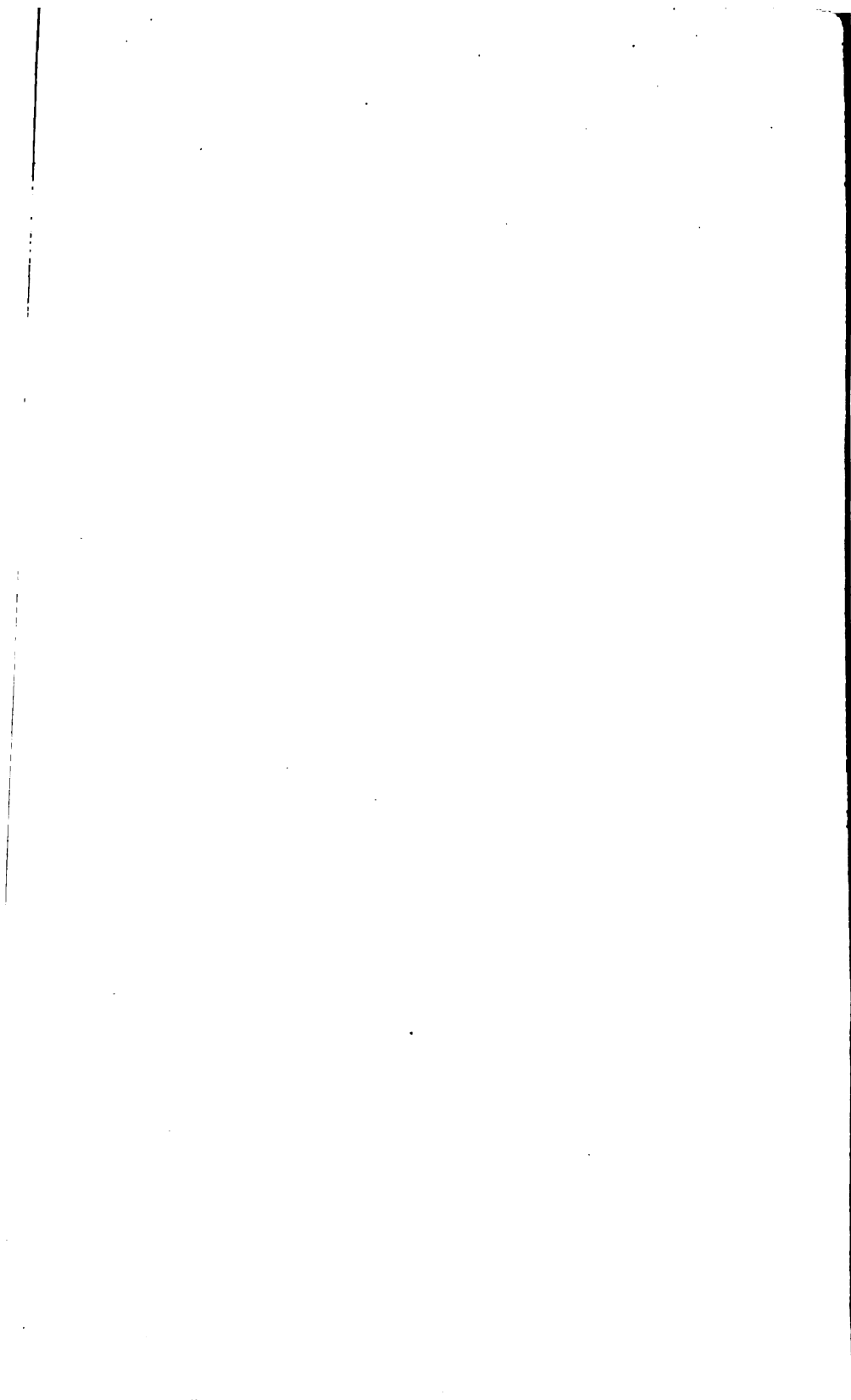
Tamanha, não; maior. Porque elle possuia todos os predicados que elevaram Mirabeau á altura dos maiores tribunos da antiguidade, e, mais

ainda, além da perfeição escultural da organização athletica, o poder da dialectica, qualidade negativa no famoso tribuno francez, unica em que lhe podia pedir meças Barnave, outro tribuno celebre da Grande Revolução.





JULIO DE CASTILHOS



JULIO DE CASTILHOS

DIZEM que a vida é a lucta. Desd'a monéra ao carvalho gigantesco, desd'o protozoario ao homem, a campanha vital começa pelo instincto de conservação da especie, continúa na contribuição do espirito humano para as obras da construção social, e não cessará enquanto o homem, dilatando os olhos para o horisonte, lobrigar um raio de esperança para a realisação de um novo ideal.

Viver é lutar. Para o homem a vida é um combate sem treguas, uma guerra sem armisticio, na qual as victorias são raras e, quando as ha, seus trophéus são quasi sempre corôas de espinho.

Heroismo e martyrio confundem-se, nessa grandiosa campanha, para aquelles que sabem viver, porque sabem lutar.

De Julio de Castilhos pode-se dizer que viveu; porque luctou, soffreu e venceu. Como elle poucos homens neste paiz encheram tão bem seus

dias, cumpriram tão fielmente sua missão terrena.

Era dotado de um character nobre e altivo, mas reservado e retrahido; de um temperamento energico, mas calmo e reflectido. Sua moral fazia lembrar a austeridade de um puritano.

Não tinha qualidades de orador, mas, em compensação, possuia todos os predicados dos grandes escriptores; caracterisava o verdadeiro typo do polemista, do jornalista de combate.

Conhecedor profundo dos segredos do idioma vernaculo, seu estylo era de um atticismo inextinguivel. Ninguem neste paiz escrevia com mais pureza, com mais sobriedade e elegancia.

Julio de Castilhos alimentava, desde os tempos academicos, o culto ardente da republica, á qual promettera dedicar as energias todas de sua vida.

O Brasil monarchico representava um desvio da evolução historica.

Era o colosso-parasita, debruçado sobre o Atlantico, a contemplar essas mesmas agoas, outr'ora sulcadas pelas naus, nas quaes o renascimento da civilisação, tantos seculos adormecida, transportára os descobridores das novas terras, que a Natureza creára para sementeiras da democracia, do novo mundo que se abria, qual immenso coração, para agasalhar os fundadores dos Estados Unidos da America do Norte, colosso de paiz que vale por um continente, aquelles puri-

tanos, expulsos da Inglaterra, porque tiveram a coragem stoica de lutar pela pureza de um ideal religioso e pelo culto ardente das instituições democraticas.

Qual producto teratologico, desfigurando o typo commum, perturbando a harmonia da especie, a monarchia no Brasil semelhava monstro gigantesco encravado em um continente, no qual a arvore da democracia já havia creado raizes profundas sob o influxo da fé religiosa e da fé politica, quando a Revolução franceza veio realisar com o sacrificio de um oceano de sangue a libertação da humanidade da cadeia do despotismo plurisecular.

E Julio de Castilhos ambicionava a derrocada da monarchia, porque só a republica era compativel com a civilisação de nosso tempo; porque na America não havia mais logar senão para a republica; e a Patria Brasileira tinha de ser republicana.

De chegada a Porto Alegre, quando ainda os sonhos na republica afagavam apenas a imaginação de um punhado de rio-grandenses, Julio de Castilhos fez na *Federação* seu posto de combate por indicação de seus companheiros de propaganda.

Na pequena phalange de batalhadores pela causa republicana contavam-se homens de real prestigio pela intelligencia e robustez de convicção.

Muito se não fez mister, porém, para que Julio de Castilhos se impuzesse como o homem talhado para dirigir a campanha da propaganda, — aliás já iniciada por Venancio Ayres, cuja dedicação a morte havia arrebatado á causa da republica, — em um meio no qual teria de medir-se com a influencia extraordinaria de Gaspar Martins, e no momento em que as cabeças mais poderosas do imperio concentravam o melhor de suas energias em torno das instituições monarchicas, abaladas pela convergencia de factores antecedentes e profundamente impopularisadas pela perspectiva do terceiro reinado.

Dotado de visão clara e penetrante e de forte espirito de combatividade, Julio de Castilhos comprehendeu desde logo que Gaspar Martins era o homem de maior valor, de que dispunha a monarchia para a batalha decisiva que se tinha de travar; e por isso foi o grande tribuno rio-grandense o alvo preferido para seus ataques.

Por outro lado, elle sabia que o partido republicano no Brasil, se bem possuindo paladinos já provados nas escaramuças da imprensa e da tribuna, com os quaes podia contar para os momentos de lucta, se resentia da fraqueza numerica, que o collocava na impossibilidade de offerecer combate aos partidos arregimentados do imperio com probabilidade de successo.

Surge a questão militar, prenuncio do golpe

fatal, que estava destinado á monarchia, com o desaparecimento do unico apoio que lhe restava, as classes armadas, as quaes desde muito vinham recebendo a influencia das idéas incutidas por Benjamin Constant na alma da mocidade das escolas militares.

Psychologo inconsciente, como têm sido, no dizer de Gustave le Bon, todos os estadistas eminentes, todos os grandes directores de massas humanas, Julio de Castilhos percebeu que o momento não podia ser mais opportuno, nem o ensejo mais propicio, para o trabalho da propaganda republicana.

A esse tempo elle já não dissimulava a pouca confiança que lhe inspiravam os simples processos da evolução, para a victoria definitiva das aspirações republicanas. Era preciso apressal-a por meios promptos e decisivos : a revolução.

Impopularisar a monarchia com as forças armadas, augmentar e robustecer nas escolas militares, nas fileiras, nos quartéis, o amor ás instituições republicanas, foi desde então sua preocupação e sua tarefa de todos os dias, de todas as horas.

Como se sahio Julio de Castilhos nesse trabalho de sapa contra as instituições dominantes, nessa obra de proselytismo em favor da republica, sabem-n'o quantos acompanharam os artigos diariamente publicados na *Federação*, naquella phase fulgente da evangelisação republicana.

Sua missão era abrir largos claros nas fileiras inimigas por meio de pontaria certa. Não perdia palavras. Verdadeiro jornalista de guerra, polemista de tempera de aço, seus artigos eram medidos, dosados, como as cargas dos fusis de grande precisão. Por isso eram tão incisivos, tão profundamente penetrantes.



Com a revolução de Novembro de 1889 terminou para Julio de Castilhos a primeira phase de sua vida politica, serie ininterrupta de combates na arena da imprensa em nome de um formoso ideal, alimentado por uma fé e uma confiança inabalaveis nas instituições republicanas.

De pé sobre os escombros da monarchia, contra os alicerces da qual sua penna fôra uma das mais poderosas alavancas, elle, o evangelizador da republica, contemplava apenas a primeira parte de sua obra.

Foi então que poudé medir toda a extensão da responsabilidade que lhe ia pesar sobre os hombros, no trabalho de reconstrucção politico-social, em que houve de revelar as qualidades superiores, que o collocaram ao nivel dos maiores homens de nosso paiz.

Instituido o regimen federativo, Julio de Castilhos voltou a attenção para o Rio Grande do

Sul, cuja organização constituiu desde logo sua preocupação unica.

Tarefa difficil bem sabem que o foi todos os desta geração, que devem de ter ainda presente o esforço e a habilidade, com que elle procurou e conseguiu augmentar a phalange de intemeratos republicanos rio-grandenses com elementos dos antigos partidos monarchicos, quasi todos procedentes do partido conservador, e as luctas que teve de empenhar para vencer as resistencias do partido liberal, que se conservava fiel a seu grande chefe, Gaspar Martins.

Ao mesmo tempo elle elaborava a constituição do Rio Grande do Sul, trabalho que sahiu inteiro de seu cerebro, como producto dos ensinamentos de uma escola philosophica, á qual se filiára desde os primeiros passos na vida publica.

Julio de Castilhos era fervoroso admirador das doutrinas de Augusto Comte, a cuja memoria dedicava o mais sincero culto. Talento de reformador, elle devia necessariamente possuir, entre outras qualidades, a sinceridade e a fidelidade aos principios nos quaes se educara.

Outra cousa não era, pois, licito esperar da acção politica desse espirito superior. Seu verdadeiro ideal não fôra outro senão dar a seu Estado natal uma organização politica, fundida dentro daquelles moldes, que elle enfeixou na peça massiça, sahida de suas mãos, para fazer o Rio Grande do Sul hodierno, com seus erros e suas

virtudes, producto delle, de sua cerebralidade de gigante, como o Rio Grande monarchico, com suas virtudes e seus erros, fôra obra de Gaspar Martins.

O 15 de Novembro de 1889, que começara por uma revolta, terminou effectivamente por uma revolução, consubstanciada na Constituição de 24 de Fevereiro, e substituindo no Brasil a parasitaria e anachronica monarchia de Bragança pela organização republicana federativa, a qual apenas abriu solução de continuidade nos laços que até então prendiam as provincias brasileiras á unidade politica e administrativa.

A Constituição de 14 de Julho veio consagrar uma revolução mais completa, mais radical; porque, não só firmou essa solução de continuidade politico-administrativa, senão tambem foi portadora do cimento para os alicerces de um novo edificio social, cujo modelo se affastava das tradições e dos costumes da sociedade rio-grandense.

Na transformação organico-politica do Rio Grande Julio de Castilhos lançava a semente de reformas sociaes profundas, confiando na acção de cultores sinceros das doutrinas philosophicas, nas quaes se elle educara, para a realisação de seu ideal: o Rio Grande do Sul regido pelos principios da politica e pelos preceitos da moral de Augusto Comte.

Passando da função de legislador á de administrador, viram-n'o, sempre subordinado a suas doutrinas, imprimir a todos os ramos da administração publica o cunho de sua orientação politico-philosophica.

Nunca um estadista manteve attitude mais sincera, coherencia mais completa com suas convicções, fidelidade maior a seus intuitos, obediencia mais severa ás lições recebidas.

Entretanto o projecto da Constituição de 14 de Julho, que fôra submettido ao juizo dos membros da constituinte rio-grandense, cuja maioria era constituída de representantes de idéas inteiramente oppostas ás de Julio de Castilhos, de democratas, sahiu como entrára, sem retoques, expressão genuína do pensamento e da vontade desse grande estadista.

Enganaram-se os que transigiram, vencidos pelo imperio dos acontecimentos, na persuasão de que bem cedo o trabalho de remodelação viria harmonisar aspirações de indole antagonica.

Dominados pelas conveniencias politicas do momento, os que assim pensavam não puderam perceber naquella obra o dedo do gigante. Viam talvez em Julio de Castilhos o architecto commun a construir um edificio, para servir a installações temporarias, emquanto elle, architecto de merito excepcional, se occupava em dar á sua construcção solidez indispensavel para uma forte

resistencia a tentativas provaveis. de demolição.

Possuidor da previsão nitida do estadista, dessa visão telescópica do futuro, na phrase delicosa de Castellar, o legislador rio-grandense comprehendeu que, para tornar duradoura sua obra, era preciso preparar em suas leis a coiraza contra os projecteis da opposição, fazer da organização partidaria a guarda avançada da Constituição, e educar na intransigencia e na fidelidade aos principios os continuadores dessa mesma obra.

É que Julio de Castilhos não ignorava que, o dia em que a Constituição de 14 de Julho tiver de ser revisada, corre o risco de desapparecer, porque o trabalho de reforma será dirigido, antes de tudo, contra suas disposições fundamentais.

Tem-se dito mais de uma vez : a Constituição de 14 de Julho foi uma arma necessaria, instrumento de occasião, para suffocar as tendencias e as ambições irrefreadas do gasparismo impenitente. E esses que assim pensam applaudiram-n'a, quando ella satisfazia aquella aspiração politica, e hoje a condemnam como cousa perniciosa que deve ser queimada, para ser reconstruido sobre suas cinzas o monumento das liberdades rio-grandenses.

Não fôra outro o merecimento, nem mais elevados os intuitos da Constituição de 14 de Julho,

e ella deixaria de ser a obra de um homem superior, para ser o producto rachitico e ephemero de um cerebro vulgar.

Mais que isso: seria a revelação eloquente da fallencia moral do partido republicano rio-grandense, e o reconhecimento da superioridade do partido liberal com suas idéas parlamentares.

Façamos justiça á memoria do estadista rio-grandense, ainda mesmo aquelles que — como eu, em minha unidade obscura, mas pensante e consciante — não acceitaram nunca muitas das disposições contidas na lei vigente do Rio Grande do Sul.

O auctor da Constituição de 14 de Julho não foi o instrumento de uma paixão; foi o escravo de um ideal.

E por isso elle ahi está de pé sobre sua obra, á espera que outro, escravo tambem de um ideal, se revele capaz de remodelal-a.

*
* *

Tarefa ingente ha de ser essa, por sem duvida. E assim só se não afigurará áquelles que não tiverem criterio bastante para medir a responsabilidade dos altos problemas politicos, que mais de perto importam á prosperidade publica.

A actualidade politica do Rio Grande do Sul

está sob a influencia de tres correntes de idéas, que se podem resumir nas seguintes considerações.

Segundo uns — e estes representam a tradição castilhista — o Rio Grande realisou na Constituição de 14 de Julho o ideal da organização politica. A auctoridade sahida do consentimento geral dos povos não passa de uma formula grotesca, cuja importancia e incapacidade para a solução dos magnos problemas, offerecidos pela civilização hodierna, dia a dia se vão affirmando na consciencia dos homens esclarecidos.

A obsoleta democracia foi-se com a bancarrota da metaphysica. A sociedade precisa ser regida pelas mesmas leis, submettida aos mesmos methodos positivos das mathematicas e da biologia. Isso de soberania popular, de governo do povo pelo povo, são conceitos vãos, creados para estorvar a acção da auctoridade no estudo das questões sociaes, cuja solução só se deve inspirar na necessidade historica e na utilidade publica.

A segunda corrente é esta: a lei rio-grandense é a negação formal do espirito liberal que deve presidir á organização dos povos; é o despotismo disfarçado nas disposições rotulares de uma constituição; é a hypocrisia em materia de politica, chrismada com o nome pomposo de dictadura scientifica, para melhormente justificar seus ataques á liberdade e a concentração da

maior somma de poderes na suprema auctoridade.

De representantes deste pensamento acaba de surgir o protesto contra a actual organização politica do Rio Grande do Sul.

Á frente dos adeptos do partido democratico, desfraldando a bandeira da revisão da Carta de 14 de Julho, em nome dos principios da república presidencial, estão o Sr. Dr. Assis Brasil, homem de incontestavel merecimento, portador de uma tradição democratica impecavel, e o Sr. Dr. Fernando Abbott, republicano eminente, cujo nome tem estado tão em evidencia, nestes ultimos tempos, no scenario politico rio-grandense.

Entre a nova organização partidaria e o partido republicano, obediente á orientação que lhe imprimiu Julio de Castilhos, está firme, no posto de honra, o partido federalista, amargando o ostracismo, assistindo á affirmação da excellencia de suas doutrinas liberaes por alguns daquelles mesmos, que hontem hastearam contra elle a bandeira vermelha da destruição.

Está a tradição gasparista com seu programma parlamentar, unico dentro do qual se contém o verdadeiro ideal democratico, isto é, o regimen da livre critica e da fiscalisação real, effectiva, dos actos do governo pelos representantes genuinos do povo.

Entre o parlamentarismo e o presidencialismo da Carta de 24 de Fevereiro com seus secretarios irresponsaveis perante o Congresso, o que quer dizer perante o povo, com as responsabilidades governamentaes theoricamente integralisadas na pessoa do presidente da Republica, é maior a distancia do que entre o presidencialismo e o regimen da Carta de 14 de Julho que, pelo menos tem a virtude de não illudir ninguem: consagra a concentração, de direito e de facto, dos poderes legislativo e executivo na vontade do Chefe do Estado, sem as apparencias e as ficções de ingerencia do povo por intermedio de seus delegados nos actos da suprema direcção do paiz.

O presidencialismo, disse, ainda ha bem pouco, o eminente tribuno brasileiro, um dos membros da opposição rio-grandense na Camara dos deputados, o Sr. Dr. Pedro Moacyr, é o regimen das oligarchias regionaes em que não poderão existir partidos independentes, porque o presidente da Republica é quem pensa, age, delibera pela Nação, pouca importancia ligando á opinião publica.

*
* *

No meio desse conflicto de idéas, apadrinhadas pelos corypheus da politica em discussões e pro-

grammas, nos quaes superabundam promessas de melhores dias, o pobre povo, que só aspira a que o deixem viver em paz, com as parcellas de autonomia que a organização social lhe permite para a harmonia possível entre a liberdade individual e a auctoridade constituida; o povo, a eterna besta de carga, em seu morejar constante, a amassar o pão de cada dia, relanceia os olhos para os demais Estados da União, e vê que por lá, ou tudo vai de mal a peor, ou pelo menos ninguém se pode rir do que vai por aqui.

Observador mais perspicaz do que muita gente o julga, elle vai notando que, na concorrência industrial o Rio Grande tem conquistado sempre logar de honra, onde eloquentemente se attesta sua effectiva cooperação para a prosperidade da Patria Brasileira.

Elle vê essa cooperação traduzida na critica imparcial e competente, a qual, ha bem pouco ainda, tratando da exposição nacional, fez a apologia do progresso do Rio Grande e não hesitou em declarar que este, entre todos os Estados da União, apresenta a mais brilhante vitalidade economica e offerece a mais nitida comprehensão da economia politica applicada aos interesses nacionaes.

Dessa observação o povo infere, mui natural e logicamente, que as forças productoras do Rio Grande do Sul se têm expandido livremente den-

tro dessa mesma athmosphera politico-social, creada pela Constituição de 14 de Julho, ao passo que a maioria dos Estados do Brasil luctam com difficuldades de toda ordem, principalmente economica e financeira, vivendo, todavia, á sombra de leis que se dizem liberaes, de instituições que se apregõem fundidas nos moldes da democracia pura.

Vê essas instituições sophismadas, ludibriadas pelos governos que surgiram do voto popular para mantel-as com toda a pureza, para sustental-as em toda a integridade, e as oligarchias imperando tão desassombradamente em muitos Estados, que o eminente chefe politico, o Sr. senador Pinheiro Machado, já foi arrastado ao dever de lançar da tribuna do Senado Federal o mais energico protesto, no qual, dando expansão a seus sentimentos democraticos, não hesitou em suggerir ao Governo da União os meios para oppôr-se paradeiro a um regimen, cuja continuação será inevitavelmente funesta aos credits das instituições republicanas.

E o povo, dentro do qual estão essas forças productoras, é levado a concluir que a questão de bem governar ou mal governar não depende das constituições, mas, sim, dos homens, dos governantes; que mais vale aguentar uma constituição, mesmo defeituosa, ou constituição nenhuma, desde que o poder esteja nas mãos de um homem honesto, patriota e bem intencionado, do

que a mais bella composição escripta do liberalismo mais puro entregue a um ambicioso, a um degenerado, capaz de rasgal-a no primeiro momento de impulsividade para satisfação de interesses inconfessaveis.

Querem um exemplo, entre os muitos que a Historia registra ?

Solon, o sabio legislador e estadista da antiga Grecia, libertára seus compatriotas da tyrannia das leis draconianas, dando-lhes uma constituição democratica. E, para melhor certificar-se da efficacia das reformas nella contidas, ausentou-se da patria, após haver concitado seus concidadãos a se mostrarem dignos das liberdades que elle lhes autorgára, e fazer as auctoridades constituídas jurarem perante os deuses rigorosa obediencia ás leis estatuidas.

Mal, porém, elle transpoz as portas de Athenas, Pisistrato, seu amigo particular, homem ambicioso e de indole despotica, começou de insinuar-se nas sympathias da plebe, e muito se não fez esperar para que se apossasse do poder, sendo, então, seu primeiro cuidado fazer organizar, por consentimento do proprio povo atheniense, uma forte guarda para garantir-lhe o governo.

Tão conhecedor da psychologia das multidões, como Solon de confeccionar leis, Pisistrato soube fazer triumphar a mais desfaçada esperteza do charlatanismo politico contra a sabedoria e a pro-

bilidade immaculada do immortal legislador e philosopho grego.

O usurpador conservou a constituição de Solon em sua quasi integridade e, mesmo com ella, governou discrecionariamente. Sua ambição estava satisfeita. O que elle projectára não foi outra coisa senão o dominio absoluto, e este elle o recebera das mãos daquelle mesmo povo, que Solon pensára felicitar arrebatando-o á severidade implacavel das leis draconianas, para dar-lhe em troca a posse de instituições liberaes.

Ante os ensinamentos da Historia e a observação dos factos que se têm desenrolado no scenario politico nacional, felizes os que ainda não foram contaminados pelo virus da indifferença, e conservam a vontade inteira para resistir á influencia do pessimismo, factor tão poderoso de degenerescencia e desorganisação social.

Bemaventurados os que acreditam na possibilidade e na efficacia das demonstrações da opinião publica para a solução dos problemas politicos do paiz e, no que importa particularmente ao Rio Grande do Sul, vão alimentando carinhosamente a esperanza de que um dia possa surgir das urnas, na expressão da vontade popular a sôrotherapeutica especifica contra os microbios do organismo politico rio-grandense, com a reforma da Constituição de 14 de Julho.



O antagonismo da Carta de 14 de Julho com os costumes e as tradições rio-grandenses tem sido por muitos considerado vicio ingênito, que a condemna á inviabilidade e á inadaptabilidade ao meio para o qual fôra instituída.

Salva do unico golpe que lhe fôra desfechado para feril-a de morte — a revolução de 1893 —, a Constituição rio-grandense ahi está, entretanto, victoriosa de todas as tentativas feitas por homens eminentes na politica, dentro da legalidade, ha dezoito annos, periodo sufficiente para provar sua viabilidade e ir estabelecendo novos habitos, novos costumes na vida de um povo.

Se voltarmos os olhos para o passado, veremos exemplos sem conta, que não permitem grande confiança na influencia do meio e em seu grau de receptividade para a implantação de novas idéas ou para a solução dos problemas sociaes. A Roma antiga, cujos legisladores procuravam calcar suas leis em moldes que se harmonisassem com a indole, os usos e as tradições do povo romano, não foi mais feliz quanto á estabilidade de suas instituições que a Grecia, cujas constituições traziam o cunho das idéas politico-philosophicas, da individualidade, de seus legisladores.

Enganam-se os que se persuadem da possibilidade de submeter os problemas sociaes ás mesmas leis que presidem á solução dos problemas biologicos, e entendem que se podem applicar ás molestias sociaes os mesmos processos da pathologia humana. É um erro grave pretender assimilar a evolução das sociedades á do organismo humano, no sentido de estabelecer uma harmonia perfeita, como em geral se pensa, entre as leis da biologia e as da sociologia, attribuindo ao homem, unidade social, uma função na sociedade, identica á da cellula, unidade organica.

Na evolução da especie só depois de um trabalho lento de adaptação, de depuração, de selecção, atravez dos seculos, é que apparecem as modificações estaticas e dynamicas, determinando assim, sem solução de continuidade nos processos naturaes de transformação e aperfeiçoamento, a creação de novos typos.

Na evolução social é o contrario que se observa, como regra geral. « Na sociedade, diz Lilienfeld em sua « Pathologia social », um governo pode, por meio de legislação ou de medidas administrativas, não só modificar a disposição das forças economicas, transpôr os limites dos direitos individuaes, alargar ou diminuir as liberdades publicas, mas até mudar inteiramente a constituição de um Estado e transformar o character de uma sociedade que levou seculos para se constituir ».

Como exemplos, diz o auctor que venho de citar, « a Suecia, de indole guerreira até ao reinado de Carlos XII, tornou-se uma nação pacifica depois da morte deste soberano; a Revolução franceza fez passar rapidamente a França do regimen aristocratico multiseccular para o regimen da democracia. »

Não ha uma só das grandes reformas ou revoluções sociaes, para a realisação da qual seu auctor tenha consultado a opinião dos povos ou procurado perscrutar as condições de receptividade do meio destinado a recebê-la.

Impellido por um movel poderoso, o reformador aproveita o concurso dos factores determinantes e, de accordo com elles, influencia as multidões, que o acompanham com a inconsciencia e a instinctividade de reflexos, dos quaes elle é o centro actuando sob a inspiração de um poder superior.

De outro modo se não originou a Constituição de 14 de Julho, parte integrante da construcção politica de Julio de Castilhos.

Obra humana, ella está sujeita, acima de tudo, ás leis inflexiveis do Progresso e á contingencia das leis sociologicas. Sejam, porém, quaes fôrem as alterações que se lhe venham a imprimir, de accordo com a necessidade historica, pelo martellar das idéas na bigorna do tempo, dentro dos limites do opportunismo, ou pelos meios violentos e quasi sempre contraproducentes da subversão

social, ella apparecerá na Historia como o marco de um periodo brilhante na politica nacional.

Esta é a verdade, que hade sobrenadar ao oceano das paixões, na serenidade das consciencias, quando se não mais interrogar onde foram os campos de combate, e, na concorrência pacifica do trabalho, fonte unica da felicidade dos povos, o Brasil inteiro admirar a abundancia dos fructos colhidos nas seáras, que foram haurir a seiva que as opulenta nas terras, outrora irrigadas pelo sangue dos irmãos, que se bateram pela obra de Julio de Castilhos e pelo ideal de Gaspar Martins.

* * *

A terceira phase da vida politica de Julio de Castilhos foi o periodo revolucionario, que absorveu a maior parte de suas energias, e poz em relevo suas qualidades superiores de estadista e a rigidez de aço de seu character.

Nesse periodo estavam-lhe reservados dias amargos, em virtude da enorme responsabilidade moral que a effervescencia das paixões politicas tinha necessariamente de desencadear sobre sua consciencia, ainda mesmo naquelles casos em que mais alto podesse ella proclamar sua innocencia.

Não se galga impunemente a culminação poli-

tica, como a alcançou Julio de Castilhos no Rio Grande do Sul, luctando contra elementos poderosos, contra principios philosophicos e politicos oppostos dominando o espirito das maiorias, sem preparar para si em muitos corações o fermento do odio, que só espera o momento azado para trasbordar em excessos sem limite, nas tentativas desesperadas das reivindicações sanguinolentas.

A revolução rio-grandense foi para Julio de Castilhos sua taça de fêl. E elle soube tragal-a com a coragem e a resignação stoica dos que têm no peito, a abraza-o, o fogo sagrado do heroismo.

Os que conhecem a Historia não ignoram que é sobre os chefes dos partidos que se chocam pela defeza de suas idéas, que recahe a pesada somma de responsabilidades pelas desgraças, provocadas pelo desencadear das paixões em todas as guerras civis.

As gerações coevas dessas exhibições em grande da ferocidade humana, sempre determinadas por um movel que cada uma das partes porfia em fazer mais justo e mais nobre — quando muita vez é apenas o producto da ambição de um homem e da fascinação por elle exercida sobre as multidões — por viã de regra são influenciadas por factores diversos, que lhes não permittem a isenção sufficiente para a apuração do

grau de responsabilidade que deve tocar a cada um.

Só depois que a acção dissolvente do tempo tem apagado os odios, ou faz dormirem no repouso da tumba os contemporaneos desses cataclysmos sociaes, é que a consciencia humana se sente bastante forte e serena para formular juizo sobre os verdadeiros fautores desses mesmos cataclysmos.

Felizes os povos que, então, encontram no sagrado tribunal da consciencia, implacavel e justa quando inspirada pela luz divina, a sentença que apague da memoria dos que foram heróes as nodoas com que a vil paixão humana tenta ofuscar-lhes os feitos, bastante grandes para tornal-os immortaes.

A ultima revolução que cobriu de lucto a Patria Brasileira foi grande, foi immensa, abalou tão profundamente o organismo nacional, porque teve á sua frente a responsabilidade moral desses dous heróes rio-grandenses, Julio de Castilhos e Gaspar Martins.

Tivesse sido o resultado da simples ambição de dous caudilhos em choque pela conquista do poder, e não passaria, no juizo da critica severa e imparcial, da significação de um *pronunciamiento*; não teria o alcance de um acontecimento social de tamanhas proporções.

Julio de Castilhos e Gaspar Martins eram re-

presentantes de idéas diametralmente oppostas em materia de philosophia e politica.

O primeiro era o sociocrata, portador do ideal da organização do Estado sob as bases das doutrinas de A. Comte; o segundo personificava as idéas democraticas e o tradicionalismo parlamentar, que continuava na alma da maioria do povo rio-grandense.

Gaspar Martins, que fôra o oraculo deste povo e conquistára com as fascinações de sua eloquencia as glorias que lhe aureolavam a fronte soberba, deixaria de ser um heróe, se se resignasse incondicionalmente á posição de secundario no theatro da politica rio-grandense.

De volta do exilio, encontrando o Rio Grande entregue a uma nova organização, fundamentalmente antagonica de seu ideal politico, sob a direcção exclusiva de Julio de Castilhos, comprehendeu bem que não podia haver logar para si no Rio Grande, senão annullando a influencia incipiente, mas habilmente exercida por seu poderoso rival.

Dahi a revolução rio-grandense, producto dessas mesmas leis do determinismo social, invocadas para a explicação de tanta cousa, e que nunca encontraram talvez oportunidade mais propicia para se fazerem comprehender.

A guerra civil de 1893 teve sua causa primeira no choque de dous grandes ideaes, e nisto consiste, acima de tudo, a importancia della en-

tre os mais notaveis acontecimentos da historia patria.

A derrota dos revolucionarios trouxe para o estadista rio-grandense, como parte nos loiros da victoria, novas adhesões politicas e outros meios de acção, que elle soube empregar com extrema habilidade e com a extraordinaria energia que o caracterisava, para augmentar a solidez da construcção politica que elle déra á sua terra natal.

Com a morte de Gaspar Martins esvairam-se as derradeiras probabilidades de uma nova revolução. E Julio de Castilhos, satisfeito com os resultados de seus esforços, orgulhoso de sua obra politica, sentia a necessidade de voltar mais especialmente a attenção para os problemas economicos do Rio Grande, quando a morte veio colhel-o de surpresa, na plenitude e no vigor da idade adulta, ao affecto da familia e dos amigos e ao serviço da Patria.

*
* *

A morte de Julio de Castilhos teve a significação tristissima das grandes tragedias humanas : dos soffrimentos que se sentem, mas se não descrevem; das afflicções que torturam, mas se não podem traduzir; das torturas que se desfazem

em soluços; dos soluços que precedem a agonia; da agonia que dura instantes, mas se grava eternamente na memoria dos que lhe viram as contorsões e lhe ouviram os estertores.

Foi no dia 24 de Outubro de 1904 essa dolorosa tragedia que envolveu em crêpe a effigie soberba da Patria.

Não mais se agitava aquelle cerebro, que fôra o centro de irradiação de tanta luz; tinha a mudez baça e livida aquella face que fôra sempre a expressão fiel da energia indomavel de um titan; jaziam immobilisados nas orbitas aquelles olhos, através de cujas pupillas se arremessavam os dardos de uma vontade de aço.

É que a morte por ali passára e, portadora da sentença inappellavel do Destino, arrebatára em suas azas o heróe para entregal-o ao reino sempiterno da Immortalidade.

Os que amaram a Julio de Castilhos, os que o conheceram de perto, os que lhe admiraram os grandes feitos, trouxeram naquelle angustioso momento, em suas lagrimas, o testemunho da dôr e da saudade.

Dos adversarios, uns, os menos insinceros, reconhecendo o grande valor daquelle espirito que tanto fulgurára na Terra, abençoavam a Fatalidade por lhes haver arredado do caminho o formidavel obstaculo a suas aspirações. Outros, victimas do odio politico que tanto oblitera a con-

ciencia humana, ignorando que o espirito dos que foram verdadeiramente grandes não se asphyxia na athmosphera da putrefacção do cada-ver, mas se evola para o espaço e continúa a viver em seus feitos, em suas glorias, em suas obras, na memoria dos povos, das gerações, dos seculos; esses não hesitaram em conspurcar-lhe o nome honrado e amesquinhar-lhe os serviços prestados á causa da Republica.

É esta a sina de todos os grandes estadistas que hypothecaram seus dias á missão de reformadores sociaes.

Cromwell, o maior dos puritanos, affastado na idade de quarenta annos dos trabalhos da agricultura e da leitura assidua da Biblia, cerebro illuminado pela luz divina, alma incendiada pela chamma sagrada da fé, o mystico chefe da revolução republicana em Inglaterra, o vencedor de dezenas de batalhas, o organisador e dissolutor de parlamentos, o dictador que assegurou a liberdade de consciencia, que organisou a justiça, a administração, as finanças e a instrucção, que arrancou a Inglaterra á anarchia, foi vilipendiado, enlameado, pelos restauradores da monarchia e pelos dissidentes de seu partido.

De Cromwell, o heróe-estadista e guerreiro, o homem que de simples agricultor abastado se elevára á culminação do poder, que levantou no exterior o prestigio de seu paiz, que lhe conqui-

tou o dominio dos mares; o famoso Protector da Inglaterra, que ergueu com seus feitos um dos maiores monumentos da civilisação; seus inimigos exhumaram-lhe o cadaver, penduraram-n'o á forca, cortaram-lhe a cabeça para expô-la á curiosidade e á execração publicas, e o corpo enterraram-n'o debaixo do patibulo.

Tripudiantes sobre os restos sagrados do grande homem, pensando infamar-lhe a memoria, envilecendo-a na ignomia de uma execução posthuma, o que elles fizeram, os profanadores, os sacrilegos, foi elevar mais alto o espirito do heróe na admiração dos homens e no julgamento da Posteridade.

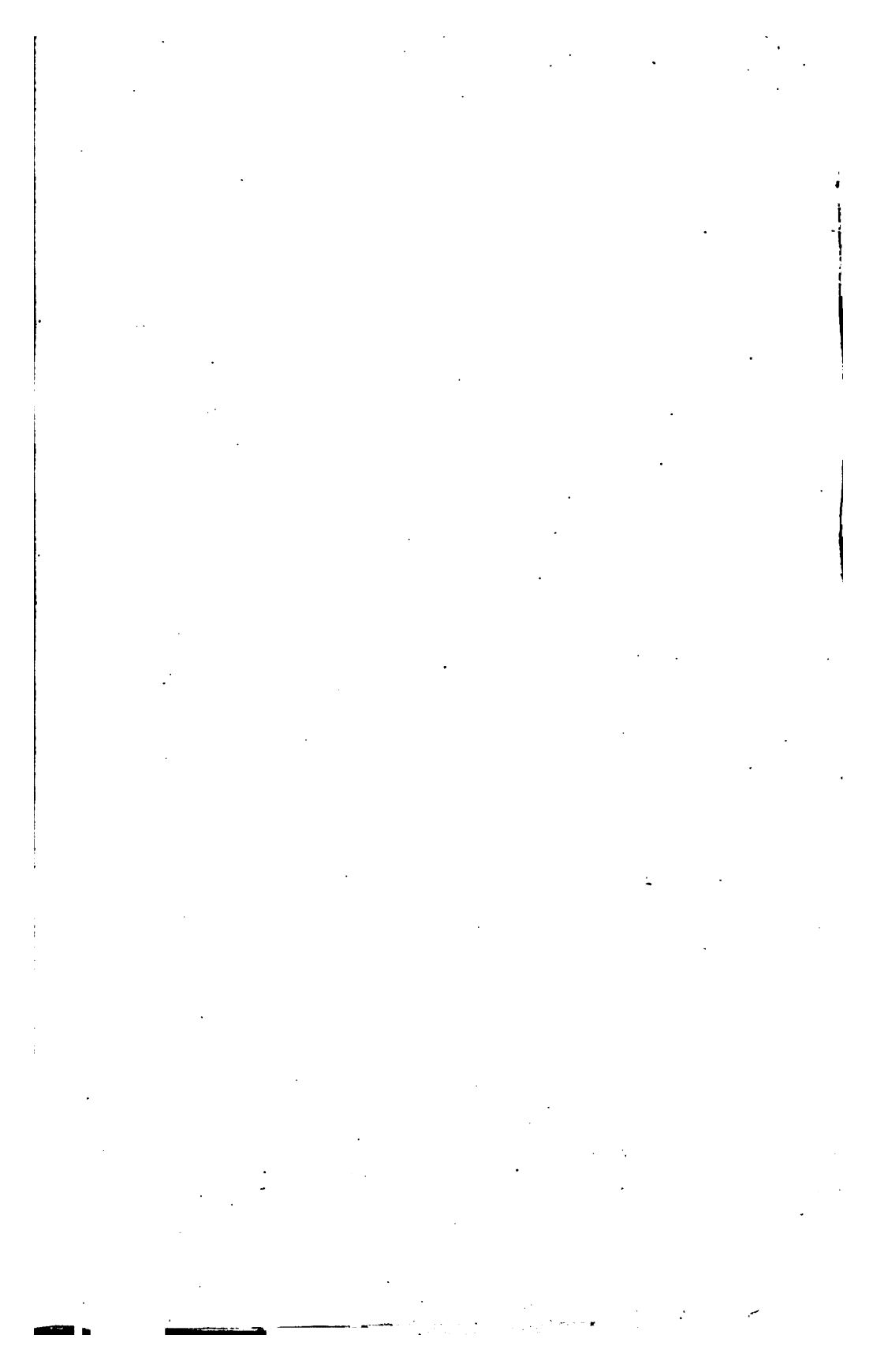
A critica conscienciosa apontou-lhe erros, que não ha quem os não tenha, se por aqui se encarnou e viveu em arcaboijo humano. Mas suas glorias, suas virtudes, sahem tamanhas da penna de Guizot e de Carlyle, que fazem desaparecer-lhe os vicios, como ao observador, contemplando o firmamento, passam despercebidas as nuvens que beijam os cumes das montanhas.

Hade Julio de Castilhos ter tambem seu Guizot e seu Carlyle, para gravarem em primores de estylo, nessa perpetuidade da imprensa, verdadeira radiographia do pensamento através dos seculos, a grandeza de seus feitos nos annaes da civilisação brasileira.

A esse tempo já descansarão seus restos mor-

taes ao lado dos de Gaspar Martins, seu rival na Terra, seu irmão na Immortalidade, no recinto augusto e sagrado do Pantheon, onde os povos civilizados rendem culto á memoria de seus heróes, como a idolatria religiosa, aos idolos nos templos.





con. a

This book should be returned to
the Library on or before the last date
stamped below.

A fine of five cents a day is incurred
by retaining it beyond the specified
time.

Please return promptly.

Gaspar Martins e Julio de Castilho
Widener Library 004164883



3 2044 080 490 253



